

Português sem Fronteiras na UFRRJ e a importância dos cursos de extensão para a prática docente

Portuguese without Borders at UFRRJ and the importance of the extension courses for teaching practices

Angela Marina Bravin*

Arthur Lima de Oliveira**

Gisele Cristina de Souza Santos da Silva***

RESUMO: O objetivo deste texto é mostrar a relevância dos cursos de extensão para o desenvolvimento de ações pedagógicas na área de Português como língua estrangeira e adicional (PLE/PLA) no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Para tanto, será apresentada e discutida a articulação de pressupostos teóricos, relacionados à concepção de língua-cultura (MENDES, 2008, 2011) e a de gêneros discursivos (ROJO; BARBOSA, 2015; MARCUSCHI, 2008), com pressupostos metodológicos ancorados em Kumaravadivelu (2003). Os resultados demonstram que o planejamento de ações para esse tipo de curso são sensíveis às necessidades dos participantes tanto dos cursos de formação do professor da referida área quanto dos cursos de ensino-aprendizagem do Português para falantes de outras línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores em PLE/PLA, Ações de extensão, Ensino-aprendizagem de PLE/PLA.

ABSTRACT: This paper aims to show the relevance of the extension courses for the development pedagogical actions in the Portuguese as a second/ additional language area in the context of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). For this purpose, the articulation of the theoretical assumptions related to the conception of language-culture (MENDES, 2008, 2011) and discursive genres (ROJO e BARBOSA, 2015; MARCUSCHI, 2008) will be presented and discussed with the methodological assumptions based on Kumaravadivelu (2003). The results show that the planning of actions for this type of course is sensitive to the needs of the participants, both the teacher training courses in that area and the teaching and learning courses of the Portuguese for speakers of other languages.

KEYWORDS: Education of Portuguese as a second/additional language teachers, Extension actions, Teaching and learning of Portuguese as a second/additional language.

1 Introdução

O curso de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi instituído em 2009 em um contexto adverso, já que essa instituição está inserida num modelo de universidade rural preparada para viabilizar cursos das áreas da terra, como Agronomia e Ciências Agrícolas, e da vida, destacando-se Medicina Veterinária. Apesar disso, ou por conta disso, os professores de Inglês, em 2012, aceitaram o desafio de aderir ao Programa Inglês sem Fronteiras, do Governo Federal, para ensinar essa língua aos alunos dos diferentes cursos de modo que eles pudessem participar dos intercâmbios internacionais com

* Doutora, Professora Associada de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Comunicação da UFRRJ-Seropédica, RJ. Coordenadora do Português sem Fronteiras na UFRRJ.

** . Mestrando em Estudos da Linguagem (PUC-Rio).

*** Graduanda do oitavo período do Curso Inglês-Português da UFRRJ.

conhecimento de tal idioma. O programa alcançou êxito, porque atendeu alunos de todas as áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação.

Como a UFRRJ recebe estudantes de outros países, resolvemos, em 2016, criar também um curso de ensino de Português língua estrangeira (PLE) e língua adicional (PLA) a fim de permitir a esses estudantes a possibilidade de interagir nas diferentes situações comunicativas; entretanto, como o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da referida instituição contempla apenas o ensino do Português língua materna, o trabalho com PLE/PLA mostrava-se praticamente inviável dada a ausência de docentes especializados na área, que vem sendo estruturada paulatinamente graças à atuação do Programa Idiomas sem Fronteiras, que, por meio não só do Ciclo de debates IsF-Português, desenvolvido via *on-line*, em 2015, mas também pelos encontros realizados em Brasília, preparou-me para ser agente multiplicador dos conhecimentos sobre esse campo de estudo.

Levando em consideração a estrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da referida universidade, que não contempla o ensino de PLE/PLA, a saída encontrada para a capacitação dos estudantes de Letras nessa área foi a de criar inicialmente cursos de extensão, transformados depois em disciplina optativa. Este texto objetiva mostrar a importância desses cursos para a formação de professores bolsistas de PLE/PLA, visando ao Português sem Fronteiras no âmbito do Programa Idioma sem Fronteiras-UFRRJ. Serão apresentadas as perspectivas teórica e metodológica do trabalho desenvolvido pela equipe do núcleo de Português, além dos resultados já obtidos, como, por exemplo, a preparação de material didático para o curso **Língua Estrangeira: Leitura de Textos Acadêmicos**, idealizado pelo Programa Idioma sem Fronteiras e desenvolvido no âmbito da UFRRJ.

2 Perspectivas teóricas

Toma-se como ponto de partida uma visão de ensino de língua que se estende ao espaço da cultura, porque entendemos que a língua de um povo consiste em sua mediação cultural (MENDES, 2008, 2011; MOITA LOPES, 2002). Língua e cultura, portanto, por essa perspectiva, não se separam, mas formam um todo construído no e pelo discurso, partindo-se, entretanto, do aspecto linguístico para ultrapassá-lo a fim de alcançar a interação comunicativa, o que se estabeleceu, nos cursos, como meta tanto no tocante às aulas de formação do professor de PLE/PLA quanto em relação às de ensino-aprendizagem do

Português para falantes de outras línguas. Entende-se que, em ambos os contextos, entram em jogo relações linguístico-culturais extremamente complexas por conta, sobretudo, do caráter emergencial de implementação, na UFRRJ, dessa área de conhecimento da língua portuguesa, o que motivou a escolha de procedimentos que permitissem uma situação dialogal colaborativa entre professor e estudantes, nos cursos de formação, e entre o professor-bolsista e alunos estrangeiros, nos cursos propriamente ditos de ensino de PLE/PLA, respeitadas, é claro, as diferenças das ações e dos objetivos específicos projetados para cada contexto.

Trata-se de um trabalho em que os participantes buscam resolver os problemas e as dificuldades por meio da interação entre eles de forma que todos se tornem co-responsáveis pelo ensino-aprendizagem em processo (KUMARAVADIVELU, 2003). As suas necessidades não apenas linguísticas mas, sobretudo, sociais e identitárias tornam-se ponto de partida e de chegada para as ações pedagógicas, orientadas prioritariamente para a compreensão de que a produção do conhecimento de e sobre uma língua-cultura se processa por meio dos gêneros discursivos em circulação (ROJO; BARBOSA, 2015; MARCUSCHI, 2008) no tempo e espaço relacionados ao momento em que ocorre tal processo, o que promove um emparelhamento entre o que se ensina e se aprende com o que se usa.

Considera-se, portanto, uma língua-cultura em processo de realização não só pelos seus falantes nativos, mas também pelos aprendentes dessa língua que, além de precisarem conhecer os recursos linguísticos próprios do idioma aprendido, devem desenvolver estratégias sócio-discursivas e culturais em que entram em jogo vários aspectos, como o papel do locutor e interlocutor, além da relação entre eles e o contexto sócio-cultural em que se inserem.

3 Cursos de extensão para formação do professor de PLE/PLA

3.1 Cursos de extensão para formação do professor de PLE/PLA: interação face a face

Na UFRRJ, o primeiro curso de extensão em PLE/PLA direcionado à formação docente consistiu praticamente em um meio de multiplicação do Ciclo de debates IsF-Português, cuja diretriz consiste na importância de se ensinar Português para falantes de outras línguas, tendo como base o entendimento do que é uma língua-cultura e de como ela é usada pelos falantes nos diversos gêneros discursivos disponíveis aos seus usuários. Esses

dois aspectos, associados às reflexões sobre a importância deles para o exame Celpe-Bras, motivaram as aulas, distribuídas em 34 horas, para um público-alvo constituído por alunos do 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos dos cursos de Português/Literaturas e Inglês/Literaturas.

Embora a seleção dos tópicos do curso tenha sido feita pela professora/representante do Português-IsF, as discussões desenvolveram-se em função do ritmo de aprendizagem dos alunos, que sinalizavam suas necessidades em relação ao entendimento dos temas apresentados. Nesse sentido, a co-participação deles no processo pedagógico mostrou-se significativa, porque foi possível perceber os pontos teóricos que apresentavam mais complexidade para os graduandos, como, por exemplo, o próprio conceito de língua-cultura e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem de idiomas. Esse intercâmbio, face a face, entre docente e discentes permitiu a mudança de estratégias didáticas, durante o curso, a fim de atender as suas reais necessidades. Os quadros a seguir ilustram tal processo metodológico e sua relevância para a apresentação e discussão de temas ainda desconhecidos pelo público-alvo do referido projeto de extensão.

Quadro 1: Apresentação dos tópicos do curso (programa inicial)

O português no mundo
Língua- cultura
Gêneros discursivos
Celpe-Bras
Práticas de ensino de PLE
Produção de material didático em PLE/PLA

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2: Ampliação dos tópicos em função das necessidades dos alunos

O português no mundo e no Brasil
Língua-cultura e língua-sistema
Gêneros discursivos e mecanismos linguísticos
Gêneros discursivos e cultura

Celpe-Bras
Práticas de ensino de PLE/PLA
Introdução à produção de material didático em PLE/PLA

Fonte: Elaborado pelos autores

O programa inicial (quadro 1) mostrou-se complexo para o nível dos alunos que, até então, só haviam tido contato com teorias linguísticas de fundamentação da área de Letras. Assim, para a interação entre os participantes do curso ocorrer de forma produtiva, os três primeiros tópicos, conforme ilustrado no quadro 1, foram articulados com conhecimentos teóricos mais próximos da experiência acadêmica dos estudantes. A discussão do conceito de língua-cultura, por exemplo, só alcançou êxito quando comparado a concepções de língua do ponto de vista de abordagens que tomam por base a noção de sistema linguístico. Da mesma forma, a compreensão dos aspectos envolvidos na relação entre gêneros discursivos e cultura deu-se significativamente após a reflexão sobre os elementos linguísticos na constituição das diferentes organizações discursivas.

Quanto ao último tópico, **Produção de material didático**, houve a necessidade de repensarmos a expectativa para essa parte do curso em consequência de uma incipiente experiência dos alunos no tocante ao processo de elaboração de materiais didáticos para ensino de língua, seja materna seja estrangeira ou adicional. Em função dessa realidade, a proposta de se desenvolverem mediações para as aulas de PLE/PLA também passou por adequações: ao invés da elaboração de tais materiais continuamos a refletir sobre a prática docente, pensada para o penúltimo tópico, **Práticas de ensino de PLE/PLA**; porém, de forma que fosse possível discutirmos aspectos fundamentais para o desenvolvimento de estratégias didáticas compatíveis com as reais necessidades dos aprendentes de um idioma.

Não se procedeu a adequações do tópico **Celpe-Bras**, porque, nesse primeiro curso, apenas contextualizamos tal exame sem aprofundamento das suas questões teórico-metodológicas, o que, conseqüentemente, promoveu a compreensão do material apresentado. A ideia era a de refletir sobre tais aspectos em momentos posteriores justamente por conta da complexidade dos pressupostos estruturadores das tarefas exigidas pelo Celpe-Bras, que provocaram significativo impacto na prática de ensino e aprendizagem de PLE/PLA,

resultando em uma preparação de professores mais autônomos e reflexivos, sobretudo aqueles envolvidos com o programa IsF. As próximas seções apresentam os cursos de português para falantes de outras línguas, cujos materiais didáticos foram elaborados pelos bolsistas de PLE, uma professora-bolsista, com bolsa financiada pela UFRRJ, e um aluno de Iniciação Científica, do programa PIBIC-CNPq,

3.2 Cursos de português para falantes de outras línguas no âmbito do IsF e fora dele

O curso discutido na seção anterior gerou as bases para os cursos de português oferecidos aos falantes de outras línguas em intercâmbio na UFRRJ. Desde a discussão das ações e preparação do material didático até a diagnose das possíveis mudanças desse plano de trabalho, as estratégias de interação entre professor-coordenador e alunos-bolsistas estabeleceram-se em rede de colaboração, visando sempre a ações conjuntas que dinamizassem as atividades sem, contudo, aprisioná-las em um método considerado ideal. O primeiro curso oferecido para esse público-alvo desenvolveu-se no âmbito do IsF, tendo como ementa uma proposta de estratégias para leitura de textos acadêmicos, com projeção de 16h.

Constituiu-se uma turma com três alunos: um cursando doutorado em Biologia e dois em fase final de graduação em Economia, níveis, portanto, de letramento distintos, o que consistiu no primeiro aspecto a engendrar a rede de colaboração entre a equipe pedagógica e os aprendentes, pois, se, por um lado, passamos a selecionar os elementos motivadores das aulas a partir do mesmo ponto de partida, por outro, a expectativa de interação possibilitada pelas atividades correspondeu ao nível de letramento deles, resultando, na colaboração do doutorando em relação às características discursivas dos gêneros acadêmicos. Esse aluno interagiu com os graduandos para esclarecer aspectos mais complexos dos textos acadêmicos, como os dos artigos.

Por outro lado, em relação às necessidades linguísticas, por exemplo, no tocante à compreensão dos efeitos de sentido dos verbos portugueses, os três discentes demonstraram praticamente as mesmas dificuldades, dentre as quais a de emprego dos passados, sobretudo do perfeito e imperfeito, que, para Medeiros (2001), consiste em uma dificuldade que esbarra nas limitações de um ensino/aprendizagem de português que considera a diferença entre tais tempos em função apenas da oposição entre o aspecto durativo e inconcluso, relacionado ao imperfeito, e o da ação pontual, acabada, atribuído ao perfeito. Na verdade, as formas verbais

prototípicas atribuídas a esses tempos assumem mais de uma face, o que motivou a elaboração de atividades de leitura com foco no uso dessas formas e em seu efeito de sentido nos diferentes gêneros do referido domínio discursivo, conforme ilustrado no quadro 3, que mostra apenas atividades baseadas no resumo de um artigo científico divulgado pela *Revista de Ciências Exatas*¹ da própria UFRRJ.

Quadro 3: Atividades sobre resumo de artigo científico

Até o momento não existe uma resposta confiável a respeito do misterioso desaparecimento das abelhas pelo *mundo*. Entre diversos fatores apontados como responsáveis pelo sumiço de abelhas, o excesso de parasitas que afetam esses insetos está entre os principais. Através de modelos Inteiros para detecção de aglomerados, o presente estudo objetiva identificar possíveis áreas com concentração de surtos de doenças em apiários no Estado do Rio de Janeiro. Dentre os modelos utilizados, o modelo K-mediana se mostrou o método mais eficiente conseguindo executar instâncias de maior cardinalidade. Verificou-se que a localização dos surtos com indicativo de doenças ocorre em todas as mesorregiões do estado do Rio de Janeiro, sendo 13 municípios sujeitos à alta prevalência de doenças (Sapucaia, Mendes, Paracambi, Silva Jardim, Rio Bonito, São José do Vale do Rio Preto, Barra Mansa, Rio Claro, Engenheiro Paulo de Frontin, Casimiro de Abreu, Petrópolis, Araruama e Porciúncula). Os resultados obtidos neste estudo podem auxiliar no estabelecimento de estratégias de prevenção e controle fundamentadas na análise dos fatores associados às doenças no estado do Rio de Janeiro e na prevalência de doenças nos municípios estudados.

2) Considerando a natureza desse gênero textual, a de apresentar as partes essenciais da pesquisa,

a) identifique os verbos no presente e mostre o efeito de sentido alcançado pelo autor ao usar preferencialmente tais formas.

b) relacione as formas do pretérito, **mostrou e verificou**, ao desenvolvimento da pesquisa propriamente dita.

2) Se o autor usar **mostrava e verificava** no lugar de **mostrou e verificou**, conseguirá o mesmo efeito de sentido? Seria possível usar tais formas nesse contexto?

Fonte: Elaborado pelos autores

¹ CRUZ, Marcelo Dibz, IKEDA, Soline, TASSINARI, Wagner S. e LOREZON Maria Cristina Afonso. Investigação de surtos de doenças em apiários no Estado do Rio de Janeiro: utilização de programação inteira. In: *Revista de ciências exatas*, Seropédica v. 34 n. 1 jan./jun. 091-103 2015.

Trata-se de reflexões sobre o uso do tempo no pretérito perfeito em um texto onde predomina o presente, situação favorável para o cotejo entre as possíveis realizações de formas desses dois tempos, mas não para uma comparação com o pretérito imperfeito, o que motivou o questionamento em (2). Assim, embora o resumo exiba apenas duas ocorrências do pretérito perfeito, as discussões propostas envolveram aspectos que permitiram a comparação do uso desse tempo com o do imperfeito e com o do presente, tendo por foco, sobretudo, as características discursivo-pragmáticas de um gênero discursivo que circula em espaço muito restrito, o dos periódicos especializados em divulgação de pesquisas acadêmicas.

O segundo curso de extensão para falantes de outras línguas ocorreu fora do âmbito do IsF. A turma foi composta por três alunas americanas e uma professora da universidade *Southern University* (EUA), que se encontravam, em maio de 2018, na UFRRJ para um intercâmbio estabelecido por essas duas instituições. Uma das exigências para a vinda dessas estudantes para a UFRRJ era justamente a garantia de que tais intercambistas, sem conhecimento de português, participassem de aulas desse idioma, diariamente, durante o período de sua permanência no Brasil, em torno de 30 dias. Para atender a essa demanda emergencial, foram planejadas, com base nos tópicos do quadro 2, as ações didáticas descritas no quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Ações para aulas de português a alunas americanas em intercâmbio na UFRRJ

Encontros	Temas	Metodologia recursos e avaliação ²
ENCONTRO 1 1 mediador 2 colaboradores 3h	Que dia é hoje? Apresentação pessoal: perfil dos alunos americanos, dos mediadores e dos colaboradores Meios informais de interação Despedidas	Sessão de vídeo Interação entre mediador e colaboradores Interação entre mediador, colaboradores e alunos Textos e tarefas (avaliação contínua)
	Que dia é hoje?	Sessão de vídeo

²Avaliação contínua: o mediador avalia o desenvolvimento do aluno com base nas respostas escritas solicitadas pelos enunciados das tarefas propostas. Avaliação pontual: o mediador avalia o desenvolvimento oral do aluno com base na interação entre aluno e colaboradores.

<p>ENCONTRO 2</p> <p>1 mediador 2 colaboradores 3h</p>	<p>Apresentação de amigos (uso de pronomes)</p> <p>Cadastro de pessoa física(CPF)</p> <p>Identidade</p> <p>Telefone</p> <p>Troco (uso de números)</p>	<p>Interação entre mediador e colaboradores</p> <p>Interação entre mediador, colaboradores e alunos</p> <p>Textos e tarefas (site da RF, PF, consulado) (avaliação contínua)</p>
<p>ENCONTRO 3</p> <p>1 mediador 2 colaboradores 3h</p>	<p>Que dia é hoje?</p> <p>O dia-a-dia do intercambista no EUA</p> <p>Vantagens de ser intercambista no Brasil</p> <p>Lugares para conhecer: Rio, Seropédica e UFRRJ (vocabulário)</p>	<p>Sessão de vídeo</p> <p>Depoimentos de alunos estrangeiros</p> <p>Depoimentos dos colaboradores</p> <p>Textos e tarefas (sites turísticos e da UFRRJ) (avaliação contínua)</p>
<p>ENCONTRO 4</p> <p>1 mediador 2 colaboradores 3h</p>	<p>Que dia é hoje?</p> <p>Onde comer?</p> <p>O que comer?</p> <p>(vocabulário)</p>	<p>Sessão de vídeo</p> <p>Sites de restaurantes</p> <p>Cardápio do bandeirão</p> <p>Depoimentos dos colaboradores</p> <p>Tarefas (avaliação contínua)</p>
<p>ENCONTRO 5</p> <p>1 mediador 2 colaboradores 3h</p>	<p>Que dia é hoje?</p> <p>UFRRJ e lazer</p> <p>Onde ir para se divertir</p> <p>(vocabulário: adjetivos relacionados a sentimentos e verbos ser e estar)</p>	<p>Sessão de vídeo</p> <p>Sites especializados</p> <p>Depoimentos dos colaboradores</p> <p>Tarefas (avaliação contínua)</p>
<p>ENCONTRO 6</p> <p>1 mediador 3 colaboradores 3h</p>	<p>Que dia é hoje?</p> <p>Características dos cursos dos alunos americanos</p> <p>Narrativa sobre as aulas nos respectivos cursos (verbos no passado)</p>	<p>Site dos cursos</p> <p>Depoimentos dos colaboradores</p> <p>Textos e tarefas (avaliação contínua)</p>

ENCONTRO 7 1 mediador 2 colaboradores 3h	Continuação da aula anterior	
ENCONTRO 8 1 mediador 2 colaboradores 3h	Avaliação pontual	Interação oral entre alunos e colaboradores O mediador avaliará essa interação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Esse quadro reflete, na verdade, metodologias de trabalho para ensino-aprendizagem de PLE/PLA já desenvolvidas em outras universidades federais, mas apresenta um diferencial: a articulação entre os alunos-bolsistas, que se tornaram mediadores dos encontros, e alunos-colaboradores, cujo papel era o de estimuladores das interações linguístico-culturais, já que a eles foram atribuídas ações que permitiam as americanas ouvirem o português em uso no Brasil.

Trata-se, como se pode observar, de um curso intensivo para falantes do inglês sem nenhum conhecimento do nosso idioma, o que, como já era de se esperar, ocasionou replanejamento dos encontros, porque algumas das ações, como a sessão de vídeo, mostraram-se inócuas para o público-alvo, que reagiram negativamente diante das imagens e das falas dos filmes apresentados, forçando-nos não só a lançar mão de outros recursos pedagógicos mas também a de desconsiderar alguns temas pensados para os encontros. A experiência de um dos mediadores com a prática de ensino-aprendizagem de inglês possibilitou-lhe adaptar, nos referidos encontros de PLE/PLA, recursos utilizados por ele nas aulas de língua inglesa, como o uso da plataforma lúdica KAHOOT, conhecida pelas intercambistas. Essa familiarização despertou nelas mais interesse pelas atividades e, por consequência, pela interação com colaboradores e mediadores.

4 Considerações finais

Este artigo mostrou como cursos de extensão têm contribuído para o desenvolvimento da área de PLE/PLA na UFRRJ a partir da adesão dessa universidade ao Programa Português

sem Fronteiras. Tendemos para uma perspectiva de ensino-aprendizagem de língua que promove processos interativos sustentados pela co-participação de professores e alunos na prática de ensinar e aprender uma língua-cultura, concebidas como uma única ação.

Essa base teórico-metodológica impulsionou, no tocante a PLE/PLA, a produção de material didático autêntico que buscou atender as necessidades dos aprendentes, seja em relação ao professor-bolsista seja em relação ao falante de outras línguas, considerando as dificuldades como parte do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, a ideia de que, quanto a tal processo, se devem projetar metas a serem alcançadas perde, de certa forma, o sentido já que a importância dele recai exatamente sobre a flexibilidade de suas ações.

Sem dúvida, trata-se de procedimentos que levam à preparação de professores mais autônomos, reflexivos e capazes de, em situação inesperada, criar soluções para os problemas a partir de conhecimentos prévios, os quais podem gerar atividades que articulem aspectos linguístico-culturais, pragmáticos e discursivos.

Referências Bibliográficas

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods**: macrostrategias for language teaching. New haven/London: Yale University Press, 2003. 339p.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. 295p.

MEDEIROS, V. G. de. Os passados no ensino de português para estrangeiros. In: **SOLETRAS**, Ano I, n. 02. São Gonçalo : UERJ, jul./dez. 2001. 76-82.

MENDES, E. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MENDES, E. **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2011.139-158.

MENDES, E. **Língua Cultura e formação de professores**: por uma abordagem intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (Orgs.) **Saberes em português:: ensino e formação docente**. Campinas/SP: Ponte, 2008. 57-77.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas/SP: Mercado de Letras.2002. 232p.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p.